



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: um processo em construção

MONICA FREITAS FERRI ¹

RESUMO: A pós-graduação *stricto sensu* é um espaço precípuo da produção de conhecimento dada a centralidade da pesquisa científica. Este artigo discute a produção do conhecimento acerca do estágio supervisionado e da supervisão de estágio em Serviço Social visando explicitar a abordagem dessas temáticas no âmbito da pós-graduação. O estudo revela que apesar da ampliação da produção nos últimos anos, a temática requer maior investigação e atualização, dada sua importância para a formação profissional. Espera-se que os resultados desta pesquisa estimulem novas produções acadêmicas na área que contribuam para a elevação da qualidade da formação profissional.

Palavras-chave: estágio supervisionado, supervisão em Serviço Social, formação profissional.

ABSTRACT:

The *stricto sensu* graduate course is a key space for the production of knowledge given the centrality of scientific research. This article discusses the production of knowledge about the supervised internship and internship supervision in Social Work, aiming to explain the approach to these themes in the postgraduate scope. The study reveals that despite the expansion of production in recent years, the subject requires further investigation and updating, given its importance for professional training. It is hoped that the results of this research

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Rio De Janeiro

will stimulate new academic production in the area that will contribute to raising the quality of professional training.

Keywords: supervised internship, supervision in Social Work, professional training

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise da produção do conhecimento acerca das temáticas estágio supervisionado e supervisão de estágio em Serviço Social. Entende-se que tais temáticas apenas podem ser compreendidas em relação de unidade, tendo em vista que nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), estas sempre aparecem numa relação indissociável. O estágio supervisionado em Serviço Social é uma atividade que exige supervisão direta de profissional habilitado para exercer a profissão, constitui-se como momento privilegiado do aprendizado teórico-prático do trabalho do assistente social. Este artigo busca evidenciar como as temáticas do estágio supervisionado e supervisão de estágio em Serviço Social tem sido abordadas nas teses dos Programas de Pós-graduação registrados na CAPES. Tal estudo faz parte de pesquisa de tese em andamento acerca da temática estágio supervisionado em Serviço Social. A discussão realiza-se a partir do levantamento das teses defendidas entre 2006 e 2021 e está dividida em duas seções. A primeira apresenta os dados acerca do levantamento realizado e uma síntese dos conteúdos abordados e a segunda apresenta os desafios atuais para a produção do conhecimento nas temáticas apresentadas. Espera-se que os resultados estimulem novas pesquisas na área, pois é inconteste o entendimento da categoria da necessária relação entre graduação e pós-graduação para o fortalecimento do projeto de formação profissional.

1. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são espaços privilegiados da produção do conhecimento, tendo em vista a centralidade da pesquisa científica. No Brasil, os primeiros cursos de pós-graduação em Serviço Social ocorrem na década de 1970, quando são implementados os cursos de mestrado. O primeiro curso de doutorado foi instituído na

década de 1980 na PUC-SP, tendo titulado 8 doutores entre 1981 e 1989 (CAPES, 2017).

De acordo com Netto (1996) a década de 1980 assinalou a maioria do Serviço Social no domínio da elaboração teórica e desenvolveu-se no interior da categoria uma “divisão de trabalho”: a criação de um segmento diretamente vinculado à pesquisa e à produção de conhecimentos. Predominantemente, a produção influenciada pela tradição marxista culminou na valorização da elaboração teórica e na interlocução dos profissionais com outras áreas de conhecimento. O Serviço Social entra na década de 1990 com uma pós-graduação *stricto sensu* afirmada, uma instituição credibilizada no âmbito do debate da formação profissional, a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), e um organismo acadêmico de pesquisa, o Centro de Documentação e Pesquisa em Serviço Social e Políticas Sociais (CEDEPSS)², além de ter o reconhecimento do Serviço Social como área do conhecimento, e uma considerável produção científica.

Contudo, a produção científica no que se refere ao estágio supervisionado e supervisão em Serviço Social não acompanhou o ritmo da produção da área. Buriolla (2011) relaciona a parca produção acerca da supervisão com as lacunas da produção acerca da prática profissional afirmando que se o movimento de reconceitualização³ por um lado mexeu na estrutura do Serviço Social, avançando teoricamente, por outro deixou lacunas de instrumentação para as exigências do agir profissional. Para a autora “A quase negação à prática individual e institucionalizada determinou, também, de alguma forma a negação da supervisão” (p. 25).

Lewgoy (2009) reitera a constatação de Buriolla destacando que apesar das décadas de 1980 e 1990 merecerem destaque por buscar estruturar a formação em uma articulação de teoria-história-metodologia-pesquisa os eixos que sustentavam o projeto profissional na década de 1980 não abarcavam o processo de supervisão. Somente nas diretrizes

²Em 1998 o CEDEPSS é integrado à ABESS que passa a se nominar ABEPSS. A mudança estatutária realizada dá amparo jurídico-legal a concepção construída coletivamente pela categoria que é a “[...] relação orgânica entre graduação e pós-graduação e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão como eixo que estrutura a formação profissional graduada e pós-graduada, se constituindo em condição para consolidar a formação e a produção do conhecimento” (GUERRA, 2011, p. 127).

³A reconceptualização é, sem qualquer dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social “tradicional” e, portanto, nesta medida, partilha de suas causalidades e características. Como tal, ela não pode ser pensada sem a referência ao quadro global (econômico-social, político, cultural estritamente profissional) em que aquele se desenvolve. No entanto, ela se apresenta com nítidas peculiaridades latino-americanas; nas nossas latitudes, “a ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na libertação nacional e de transformações de estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora” (Faleiros, 1987: 51). Esta determinação política condensa boa parcela da problemática do processo de erosão do Serviço Social “tradicional” entre nós – e que não encontramos em outras versões o mesmo relevo (NETTO, 2008, p. 146)

curriculares da ABEPSS de 1996 a função terminal representada exclusivamente pelo estágio foi deslocada para uma função processual, incluindo outras disciplinas e atividades que no decorrer do curso abordam a inserção do aluno na prática interventiva.

Nesta mesma direção, Iamamoto (2008) ao analisar os dilemas do projeto de formação profissional dos anos 1980 aponta como um nóculo problemático a distância constatada entre o tratamento teórico-sistemático das matrizes teórico-metodológicas e a quotidianidade da prática profissional salientando a necessidade de trabalhar o campo das mediações. A autora sinaliza outra problemática chave: o tratamento da prática profissional do assistente social que segundo ela não teve o mesmo estatuto de prioridade na pauta do debate dos anos 1980 carecendo de investimentos no campo da produção acadêmica e da pesquisa.

Alguns dos nós górdios da formação profissional estão nas políticas de estágio/pesquisa, no ensino da prática”, no precário desenvolvimento de relações acadêmicas entre os centros de formação e as instituições do mercado de trabalho, que oferecem campos de treinamento profissional, na rede de intercâmbios entre Universidade e o profissional (IAMAMOTO, 2008, p. 193, grifos da autora).

A década de 1990 é de fundamental importância para o estágio supervisionado, consolidando diversos marcos orientadores para sua consideração como atividade didático-pedagógica e curricular, constitutiva da formação profissional que acontece associada ao exercício profissional, consubstanciado na supervisão direta. É, portanto, atividade que pressupõe a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional em sua operacionalização. A exigência da supervisão de estágio por profissional devidamente habilitado está em consonância com o Código de Ética do/da Assistente Social (1993), com a Lei de Regulamentação da Profissão nº 8662/93 e com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996). Desse modo, tal atividade deve articular o projeto de formação profissional ao projeto ético-político profissional frutos do patrimônio teórico, político, acadêmico e cultural construído pela categoria desde a década de 1970.

Os anos 2000 registram parâmetros importantes para a qualificação do estágio supervisionado, como a Lei Federal nº 11788/2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado e atividade que deve estar obrigatoriamente prevista no projeto pedagógico do curso. No âmbito da categoria as discussões visando qualificar o estágio supervisionado e a supervisão em Serviço Social tem como resultado a aprovação da Resolução CFESS nº 533/2008 e da Política Nacional de Estágio (PNE) da ABEPSS em

2010. Conforme a PNE,

O estágio supervisionado curricular, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório, é um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela “indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional” (ABESS-CEDEPSS,1997, p.62), um dos princípios das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social. Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio-institucionais nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional (ABEPSS, 2010, p. 14).

Todos esses marcos na trajetória da afirmação do estágio supervisionado na formação profissional têm refletido no aumento da produção científica acerca do tema, mas entendemos que essa produção está em construção. Considerando a importância da pós-graduação na produção do conhecimento foi feito um levantamento do estado da arte sobre a temática estágio supervisionado e supervisão de estágio em Serviço Social na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Foram encontradas onze (11) teses relativas à temática estágio e supervisão defendidas entre 2006 e 2021. A pesquisa foi feita a partir da busca avançada⁴ utilizando os seguintes descritores: formação profissional, serviço social, estágio, supervisão. Além dessas teses, foram encontradas outras quatro (04) que não estavam disponíveis no BDTD, sendo uma (01) tese identificada na página do PPGSS/PUCRS, uma (01) tese disponível no sítio “domínio público”, e duas (02) teses identificadas na página do PPGSS/UFRJ. Segue abaixo o quadro com as informações sobre as teses encontradas.

Quadro 2: Teses defendidas sobre a temática estágio supervisionado e supervisão em Serviço Social entre 2006 e 2021

	AUTORIA	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
01	ALBIEIRO, Célia Maria Grandini	Na aquarela do Brasil: as cores se misturam na supervisão sistemática e na avaliação qualitativa no estágio acadêmico em Serviço Social	2006	PUC-SP/PPGSS	“Analisar os processos de avaliação no estágio do aluno em Serviço Social, desencadeando um processo reflexivo nas unidades de ensino públicas e privadas, no sentido de apreender, compreender e propor alterações na realidade educacional atual, a partir da supervisão sistemática no campo

⁴A busca avançada permite que se utilize mais de um descritor para uma única busca. Articular todos os diferentes descritores foi importante para que se chegasse aos resultados da produção em estágio e supervisão no Serviço Social, excluindo outras áreas.

					de estágio”.
02	LEWGOY, Alzira M. Baptista (Não está disponível no BDTD)	Pensar a supervisão de estágio em Serviço Social: ser ou não ser, eis a questão!	2007	PUCRS/PPGSS	“Conhecer como se constituiu o processo de supervisão de estágio, a fim de propor estratégias que contribuam para a efetivação da competência profissional nas dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas e, desse modo, reafirmar o significado social da profissão.”
03	JOAZEIRO, Edna Maria Goulart	Serviço Social e supervisão de estágio: saberes, formação, temporalidades	2008	Unicamp/Faculdade de Educação	Não foi possível identificar o objetivo da pesquisa no trabalho, a autora só faz menção ao objeto.
04	RIBEIRO, Eleusa Bilemjian (Não está disponível no BDTD)	O processo de formação profissional do assistente social: o estágio curricular obrigatório	2008	UFRJ/PPGSS	“Analisa o estágio curricular do Curso de Serviço Social no contexto de profunda crise do capitalismo contemporâneo, como uma dimensão determinada e histórica no processo de formação dos assistentes sociais e as condições objetivas e subjetivas nas quais ele se efetiva, como requisito fundamental da formação social dos assistentes sociais”.
05	MARTINIANO, Luzilene de Almeida.	Dimensões e limites da supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social	2011	UNESP Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	– “Analisar as dimensões e limites na ação dos supervisores acadêmicos, ou seja, estabelecer sua importância e suas limitações, a partir da última revisão curricular até 2010”.
06	OLIVEIRA, Cenira Andrade de. (Não está disponível no BDTD)	Capitalismo contemporâneo e formação profissional: o caso da supervisão de estágio em Serviço Social	2013	UFRJ/PPGSS	“Identificar a relação existente entre as expressões do capitalismo contemporâneo e o processo de formação profissional, a partir da Supervisão de Estágio do curso de Serviço Social”.
07	CAPUTI, Lesliane	Supervisão de estágio em Serviço Social: tempos de mundialização do capital – desafios	2014	UNESP - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	“Analisar o cotidiano da supervisão de estágio em Serviço Social, (re)significando-o no sentido da práxis profissional no âmbito das situações

		cotidianos e (re)significados!			concretas que se colocam a supervisão na microrregional da ABEPSS Sul II (região São José do Rio Preto/Franca)”;
08	ANDRADE, Selma Aparecida Leite de.	Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: um estudo no estado de São Paulo	2015	PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	“Situar, analisar e articular a Supervisão Acadêmica de Estágio Supervisionado em Serviço Social ao projeto de formação; ao mesmo tempo, reconhecer e identificar as estratégias empreendidas e compreender melhor as perspectivas e os desafios enfrentados pelos docentes nessa atividade”.
09	HONORATO, Andreia Agda Silva.	Perspectiva da centralidade do estágio supervisionado na formação em Serviço Social: questões presentes e latentes	2016	PUC-SP/PPGSS	“Realizar estudo sobre estágio supervisionado em Serviço Social direcionando a pesquisa para debates e análises sobre a perspectiva da centralidade do estágio supervisionado na formação, entretanto, na sua dimensão e nas considerações de todos os determinantes que imprimem o que é e o que deveria ser de fato o mesmo no processo”.
10	PORTES, Melissa Ferreira.	O Estágio e a Supervisão no Processo Formativo dos Assistentes Sociais: a centralidade em questão.	2016	Universidade Estadual de Londrina	“Entender como as Unidades de Ensino reconhecem o estágio supervisionado no Projeto Político Pedagógico dos cursos de Serviço Social”.
11	AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes	Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: potencialidades para formação profissional	2018	UNESP/PPGSS	“Analisar a dimensão pedagógica no processo de supervisão acadêmica de estágio nos cursos presenciais de Serviço Social no estado de São Paulo.”
12	LIMA, Silvana Garcia de Andrade	O estágio supervisionado e os desafios contemporâneos para a formação do assistente social no Ceará Fortaleza	2018	Universidade Federal do Ceará – UFC Faculdade de Educação - FAGED Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira	“Investigar o processo de formação do assistente social, centrado especialmente nas condições de efetivação do estágio supervisionado e suas repercussões, tendo em vista a expressiva ampliação das Instituições de Ensino Superior - IES pública e, principalmente, da

					privada presencial.”
13	FERREIRA, Ana Maria (Não está disponível no BDTD)	Capitalismo em crise, educação superior e as configurações do perfil do estudante de serviço social: reflexões a partir do estágio supervisionado	2018	UFRJ/PPGSS	“Refletir sobre algumas características do perfil dos estudantes do curso de Serviço Social da UFJF, especialmente aqueles que estão no estágio supervisionado, no sentido de trilhar uma formação de qualidade.”
14	ALMEIDA, Cleusimar C. Alves	As tendências pedagógicas na supervisão de estágio do curso de Serviço Social: a compreensão dos sujeitos	2019	UNESP - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.	“Analisar as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio na perspectiva dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais”.
15	ALBIERO, Cleci E.	Fios que tecem a formação profissional: um estudo sobre o estágio supervisionado nos cursos de Serviço Social da Regional Sul I da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)	2021	PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	“Analisar o processo de estágio supervisionado na formação profissional no Serviço Social”.

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos dados obtidos nos sítios BDTD/CAPES; PPGSS/UFRJ; PPGSS/PUCRS e Domínio público.

No total foram identificadas 15 teses que contemplam o tema *estágio supervisionado e supervisão em Serviço Social*. Destas teses, quatro (04) foram defendidas antes da existência da Lei Federal nº 11788, da Resolução do CFESS nº 533/08 e da aprovação da PNE pela ABEPSS, e onze (11) foram defendidas após a aprovação desses instrumentos jurídico-políticos. Esses dados indicam um crescimento na produção sobre a temática, especialmente após a aprovação da PNE em 2010.

Do total de quinze teses, dez versam sobre supervisão (três especificamente sobre supervisão acadêmica, uma sobre supervisão de campo e seis contemplam a discussão da supervisão como um todo), e as outras cinco teses versam sobre a temática estágio supervisionado, abordando-o de maneira geral. Observa-se uma prevalência nos estudos

acerca da temática supervisão.

Quanto ao conteúdo das teses, Portes (2016) faz uma revisão da literatura sobre as diferentes concepções e práticas de estágio e de supervisão que acompanharam o processo formativo dos assistentes sociais, buscando evidenciar as continuidades e as rupturas, bem como identificar o aparato jurídico-político do estágio em Serviço Social na contemporaneidade. Constrói o processo de historicização à luz da discussão da formação profissional, analisando as tendências teórico-metodológicas que deram sustentação a este processo e de que forma tais tendências repercutiram no estágio e no processo de supervisão em Serviço Social em sua trajetória sócio-histórica.

Entre as sínteses da autora em relação às continuidades e rupturas referentes às concepções e práticas de estágio e de supervisão em Serviço Social destaca-se que não há historicamente uma tradição de pesquisa na área do estágio e da supervisão no Serviço Social, não sendo possível forjar uma cultura profissional de sistematização e produção de conhecimento nessa área. Além disso, afirma que é recente a constituição de grupos de pesquisa que tenham por objeto de estudo a formação profissional; não há permanência de autores-pesquisadores nessa área; e ainda que são poucos os autores de referência cujas produções mantêm a permanência nos temas estágio e supervisão. Afirma Portes,

Houve um aumento das produções pós anos 2000. Acredita-se que isso se deve ao processo de revisão curricular onde o estágio assume centralidade no processo formativo como estratégia de qualificação da formação frente ao contexto adverso que se vivencia com a mercantilização do ensino e a proliferação dos cursos à distância (PORTES, 2016, p. 86).

Sobre a concepção predominante de estágio, a autora afirma que ela é de treinamento prático. “A expressão “ensino da prática” ainda está presente em textos atuais mesmo com a revisão curricular e o entendimento que não se trata apenas de uma mudança semântica.” (PORTES, 2016, p. 86). Para a autora as produções contemporâneas têm enfatizado muito mais o aspecto normativo-legal do que o pedagógico e o político, e pouco se pronunciam a respeito da concepção de estágio e sua finalidade. Analisa que a produção é algumas vezes repetitiva, focalizando os desafios para o exercício da supervisão e do estágio sem problematizar e ou colocar em questão a centralidade do estágio no processo formativo. Para Portes, as sínteses realizadas

[...] contribuíram para entender que as mudanças nas legislações e as revisões curriculares embora sejam centrais para a problematização e ressignificado do processo formativo não garantem diretamente um ensino crítico-reflexivo. [...]. Acredita-se que muitas análises tecidas a respeito do estágio e da supervisão

desconsideram as condições objetivas de trabalho dos supervisores de campo e acadêmicos, culpabilizando os mesmos pelo fracasso ou sucesso das práticas de supervisão como se dependesse exclusivamente desses sujeitos a tomada de decisão, a definição dos objetivos de intervenção, a qualificação profissional, a organização dos estágios dentro dos padrões recomendados (PORTES, 2016, p. 88).

Caputi (2014) tem uma posição diferenciada acerca da produção sobre estágio e supervisão em Serviço Social. Em sua tese faz um levantamento bibliográfico buscando desvelar a produção científica da categoria sobre as temáticas. Busca a produção do conhecimento referente ao período de 2001-2013 em livros, capítulos de livros, artigos de revistas (qualis A1)⁵, e trabalhos publicados nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e nos Congressos Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) realizados no período. A autora observa que a produção científica ocorre mais precipuamente a partir de 2001, em consonância com tempo histórico das Diretrizes Curriculares aprovadas pelo CNE/MEC, mais a diante, a Lei Federal nº 11.788/2008, a Resolução CFESS nº 533/2008 e a PNE da ABEPSS em 2010. Para ela, estas legislações impulsionaram os debates na categoria sobre estágio e supervisão, ampliando-se também a produção científica, apesar de haver ainda muito que ser explorado no âmbito do estágio supervisionado. Afirma que com as Diretrizes Curriculares (1996), e sua implantação a partir de 2001, o estágio passa a ter mais legitimidade no processo de formação profissional.

No período de 2001 a 2013, a autora contabiliza seis livros; seis capítulos de livros, três artigos de revista, 73 trabalhos em ENPESS, 82 trabalhos em CBAS, perfazendo um total de 170 produções no decorrer de 12 anos. Com esta pesquisa, a autora conclui que se pode contrapor as afirmações de escassas publicações do Serviço Social sobre estágio supervisionado e/ou supervisão de estágio, o que para ela redimensionaria a produção desvelada. Segundo Caputi (2014, p. 119) a produção de conhecimento sistematizada

[...] explicita a interlocução direta entre formação e exercício profissional, revelando atenção da categoria com a unidade entre teoria e prática, formação e exercício profissional, indissociabilidade das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, bem como, entre ensino-pesquisa-extensão. Expressa preocupação com as atuais configurações da educação que atendem as determinantes da atual fase do capitalismo e se orienta pelas demandas do mercado de trabalho e rebatem no Serviço Social.

Amicucci (2018) analisa a produção de conhecimento sobre estágio e supervisão, tendo como recorte temporal o período de 2001 a 2016. Toma por base o levantamento bibliográfico feito por Caputi (2014), cujo recorte foi de 2001 a 2013, dando continuidade e

5A autora elegeu na ocasião a Revista Serviço Social e Sociedade e a Revista Katálysis, ambas com classificação A1 dos periódicos da CAPES.

acrescentando as produções de 2014 a 2016. Assim como Caputi (2014), compreende que foi a partir dos anos 2001 em diante que houve um impulso a debates na categoria profissional sobre estágio e supervisão, com a realização de fóruns, oficinas, encontros, jornadas de estágio, entre outros espaços coletivos de debates. Afirma que com a PNE, o olhar para a supervisão acadêmica de estágio ficou mais apurado, ganhando mais intensidade, preocupação e visibilidade ampliando-se também a produção científica.

A autora considera as produções do período de 2001-2016 em livros, capítulos de livros, artigos de revistas (qualis A1), e trabalhos publicados no ENPESS e CBAS. Amicucci (2018, p. 170) identifica “[...] a publicação de 06 livros; 18 capítulos de livros; 11 artigos em revistas; 108 artigos nos anais do ENPESS e 103 artigos nos Anais do CBAS, um total de 246 publicações sobre estágio e supervisão de estágio em Serviço Social”. Para a autora a produção do conhecimento sistematizada evidencia a articulação entre formação e exercício profissional, revelando que a categoria está atenta ao reordenamento da crise do capital com rebatimentos diretos na política educacional transformando-a em mercadoria, bem como precarizando as condições de trabalho docente e conseqüentemente o processo de formação profissional do assistente social, sendo este contexto apresentado na maioria das publicações.

Amicucci (2018) não contabiliza publicações de livros no período de 2014 a 2016, mas identifica a produção de 11 capítulos de livros⁶; 08 artigos de revistas, 36 artigos no ENPESS, e 21 no CBAS. Há uma alteração expressiva em relação às publicações sobre estágio e supervisão de estágio em Serviço Social no período de 2014 a 2016, saltando de 170 em 2013, para 247 em 2016, o que corresponde a 31,1% do total de publicações em todo período analisado. Em relação a produção de livros, o percentual do período corresponde a 14,2% do total; de capítulos de livros representa 61,1% do total; em relação aos artigos de revistas, o percentual representa 72,7%; os artigos no ENPESS correspondem a 33,3%; e do CBAS a 20,3% de todo período analisado.

Quando analisamos a produção em relação ao estágio e supervisão no período de 2017 a outubro de 2021, encontramos 04 livros publicados, 09 capítulos de livro, e nenhum artigo de revista considerando-se a Serviço Social e Sociedade e a Katálisis. Foram identificados 17 artigos nos anais do ENPESS de 2018 e 53 artigos nos anais do CBAS de 2019. Esses

⁶Dez destes onze capítulos foram publicados no livro organizado por SANTOS, C. M. dos.; LEWGOY, A. M. B.; ABREU, M. H. E. (Orgs.). **A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios**. Coletânea nova de serviço social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. Embora a autora tenha contabilizado os artigos publicados neste livro não contabiliza o livro como produção.

números totalizam 83 publicações sobre estágio e supervisão no referente período fazendo com que a produção total sobre a temática se eleve de 247 para 330 produções o que corresponde a um aumento de 25,2% na produção em quatro anos.

Se compararmos as publicações a partir de 2010 em relação ao total de todo período analisado temos: 06 livros (28,5%); 25 capítulos de livros (88,8%), 09 artigos em revistas (81,1%); 96 artigos nos anais do ENPESS (73,1%), e 123 artigos nos Anais do CBAS, perfazendo um total de 259 publicações sobre estágio e supervisão de estágio em Serviço Social” o que corresponde a 78,4% das publicações do período de 2001 a 2021.

Desse modo, observa-se que embora haja um aumento da produção pela categoria nos últimos anos, esse crescimento é muito recente reforçando em nosso entendimento os apontamentos de Portes (2016) quando afirma que não há uma tradição em estudos e pesquisas nessa área. Além disso, reforça que o tema passa a ter mais visibilidade na categoria após a aprovação das Normativas e Resoluções referentes ao estágio e supervisão em Serviço Social, especialmente após a Política Nacional de Estágio da ABEPSS de 2010.

Considerando as produções de teses sobre a temática, entendemos que a produção é ainda incipiente, tendo em vista que em 2016 existiam 34 programas de pós-graduação na área de Serviço Social no Brasil, sendo 18 cursos de doutorado e 34 cursos de mestrado, todos acadêmicos (CAPES, 2017). No período de 2006 a 2016 foram defendidas 929 teses na área de conhecimento do Serviço Social (CEEE, 2020), se considerarmos o mesmo período, nove (9) teses foram defendidas nos programas da área com a temática referida, o que corresponde a 0,9% do total de teses defendidas na área.

Os programas de doutorado estão assim distribuídos por região: Norte e Centro-Oeste possuem apenas um programa de doutorado cada, sendo o percentual de cada região 5,6%; a região Sudeste possui oito programas, correspondendo a 44,4%; as regiões Sul e Nordeste possuem quatro programas cada, correspondendo para cada região o percentual de 22,2%. Em relação a área básica, em 2016, a situação dos Programas é a seguinte: 23 em Serviço Social (67,6%); 06 em Política Social (17,6%); 03 em Políticas Públicas (8,8%), e 02 em Economia Doméstica (5,9%). Exceto os Programas de Economia Doméstica, todos os demais guardam interlocução com o objeto do Serviço Social e suas interfaces com a política social e as políticas públicas. Além disso, o percentual de docentes graduados ou com Doutorado em Serviço Social nestes 32 Programas é de 49,4%. Cabe destacar

também, que o Doutorado em Serviço Social no Brasil tem caráter disciplinar, pois 70% dos doutorandos são graduados em Serviço Social (CAPES, 2017).

Segundo a Capes (2017) o crescimento percentual dos Programas da área de Serviço Social entre 1996 e 2016 foi próximo a 280% (passando de 12 para 34 PPG), ou seja, após a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Contudo, isso não repercutiu significativamente no aumento da produção acerca da temática estágio e supervisão em Serviço Social. Dados mais recentes indicam que em 2018, a área de Serviço Social “[...] contabilizou 20 Cursos de Doutorado (PUC/RS, PUC/SP, PUC-Rio, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFF, FUFPI, UFES, UFV, UEL, UFSC, UCPel, UFRN, UFPA, UFAL e UFJF) e 36 Cursos de Mestrado, todos acadêmicos” (CAPES, 2019, p. 7).

Considerando a importância do estágio na formação, o universo de cursos de doutorado na área de Serviço Social no Brasil avalia-se que estágio e supervisão ainda são temas pouco debatidos pela categoria no âmbito da pós-graduação. Na produção existente destaca-se o maior número concentrado na região Sudeste, conseqüentemente a região que contém o maior número de programas de doutorado. Também foi observado que as produções estão concentradas em alguns Programas, sendo quatro (04) na PUC/SP, quatro (04) na UNESP, três (03) na UFRJ, uma (01) na PUC/RS e uma (01) na UEL. Duas (02) teses defendidas estavam vinculadas a programas na área da Educação, sendo uma (01) na UNICAMP e uma (01) na UFC.

Dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) registrados no CNPq acerca do censo de 2016, indicam a existência de 310 grupos de pesquisa na área de Serviço Social (CNPq, 2022). Em maio de 2022, no intuito de identificar os grupos de pesquisa que tratam da temática estágio e supervisão em Serviço Social na atualidade, foi feito um levantamento no DGP utilizando os termos de busca: estágio; Serviço Social, estágio supervisionado; supervisão; fundamentos do Serviço Social e formação. Foram identificados oito (8) grupos de pesquisa em que aparecem os termos estágio e supervisão em Serviço Social, seja em título de linhas de pesquisa, objetivos da linha de pesquisa ou palavras-chave. Conforme já sinalizado por Guerra (2011) os grupos de pesquisa têm papel relevante na produção do conhecimento ampliando as possibilidades de realização de pesquisas conjuntas envolvendo docentes, discentes de graduação e pós, além de assistentes sociais. A articulação desses grupos de pesquisa em nível nacional pode contribuir para desvelar as particularidades do estágio e da supervisão em diferentes contextos, e fortalecer a proposição de Lewgoy (2021

acerca da criação do Observatório Nacional sobre estágio supervisionado em Serviço Social.

2. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

Como nos afirma Lewgoy (2021) o debate sobre o estágio e a supervisão em Serviço Social é um tema que nos desafia a buscar bagagem crítica e atualização constante. Os estudos realizados indicam algumas lacunas na produção que precisam ser exploradas, como a concepção de estágio e sua finalidade; a avaliação do estágio supervisionado considerando as determinações do mercado de trabalho e da política de educação superior. Outra lacuna se refere ao levantamento do perfil dos discentes e suas condições objetivas em realizar o curso e as dificuldades enfrentadas nesse processo. Como reflete Ferreira (2018), a proximidade dos estudantes, em suas condições de vida e sobrevivência, com os usuários dos serviços em que se inserem como estagiários, nos desafia a pensar como lidar com as necessidades e demandas dos discentes objetivando garantir uma formação profissional de qualidade.

As teses analisadas não contemplaram o período recente, especialmente a partir da implementação do ensino remoto e do trabalho remoto, em virtude da pandemia da Covid-19, por isso o cenário atual comporta além dos desafios já identificados pelas produções acumuladas, outros novos que se deram diante das crises sanitária, econômica, política e social que assolaram o país desde março de 2020 e têm convocado a categoria a responder de forma qualificada aos desafios colocados à formação e ao trabalho profissional visando afirmar a direção de nosso Projeto Ético-Político.

Pesquisa realizada pela ABEPSS em 2021 com instituições que ofertam o curso de graduação em Serviço Social revelou que 62,9% dos respondentes da pesquisa realizaram a oferta de estágio, tanto na modalidade de estágio obrigatório quanto não-obrigatório. Quanto ao formato da oferta 47,3% ofertavam de forma presencial, 18,1% remota e 34,6% híbrida (presencial e remota). O relatório apontou a ausência de acúmulo da entidade sobre os formatos híbrido e remoto, o que não permitia identificar a estrutura desses formatos e que a análise cuidadosa da transposição mecânica dos conteúdos presenciais para o remoto no âmbito do estágio devia ser objeto de reflexão coletiva dos cursos, supervisores

acadêmicos e de campo, discentes, para a construção de estratégias de enfrentamento coletivas, tendo como horizonte a garantia da direção social do projeto de formação e da qualidade desta.

No âmbito da supervisão acadêmica foram identificadas situações em que esta não estava sendo ofertada, contrariando um dos princípios da formação profissional que é a indissociabilidade entre estágio, supervisão acadêmica e de campo. Também foi constatada a redução dos conteúdos de supervisão acadêmica e da utilização de atividades remotas que se aproximam da realidade do trabalho profissional como substitutas da inserção dos discentes nos espaços sócio-ocupacionais. Nos casos de estágio realizado de forma remota, identificou-se limites na comunicação, na interação e troca de experiência entre as/os discentes, além da perda da vivência e contato com as/os usuárias/os (ABEPSS, 2021).

A ABEPSS reconhece que as alterações provocadas pela pandemia no cotidiano das instituições de ensino e de campo de estágio trouxeram muitos desafios para operacionalização do estágio supervisionado colocando em questão sua qualidade e o cumprimento de seus objetivos na formação profissional. Nesse sentido, a realidade nos convoca a investigar os prejuízos para a formação profissional decorrentes do ensino remoto e da realização do estágio a partir desta modalidade. Considera-se que a pesquisa com egressos que realizaram estágio no contexto pandêmico é fundamental para identificar as possíveis lacunas na formação graduada e construir estratégias coletivas para enfrentar esses prejuízos considerando que a concepção de formação profissional defendida pela ABEPSS (2017, p. 1-2) é “[...] um processo que compreende a relação entre graduação, pós-graduação, educação permanente, exercício profissional e organização política dos assistentes sociais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento do estágio supervisionado no projeto de formação profissional expresso nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, como atividade curricular obrigatória e processo didático-pedagógico em relação indissociável com a supervisão direta em Serviço Social adensou o debate da categoria estimulando tanto a construção de instrumentos jurídico-políticos orientadores da realização dessa atividade quanto a produção de conhecimento acerca do tema. O estágio supervisionado pressupõe o ensino teórico-prático, e deve se constituir como momento privilegiado na mobilização dos conhecimentos teórico-

metodológicos, ético-políticos na construção de estratégias de intervenção entre estagiários e supervisores junto às expressões da questão social vivenciadas nos espaços sócio-ocupacionais. Avaliar se o estágio supervisionado tem se realizado em consonância com o projeto ético-político profissional requer considerar na análise a relação entre teleologia e causalidade, como nos lembra Ortiz (2015) o agir teleológico confronta-se constantemente com as causalidades postas, o projeto não pode se confundir com a realidade, pois nem sempre se conclui da forma almejada, por isso é necessário buscar permanentemente o conhecimento da realidade para antecipar estratégias e táticas de ação que nos permitem agir na direção do alcance de nossos objetivos, considerando as causalidades postas. Nessa perspectiva o adensamento de pesquisas sobre o estágio supervisionado em unidade indissolúvel com a supervisão de estágio em Serviço Social é fundamental para avaliar a realização desse componente curricular obrigatório e o alcance de seus objetivos fornecendo subsídios para qualificar a formação profissional na direção do projeto ético-político profissional.

REFERÊNCIAS

AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes. **Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: potencialidades para formação profissional**. 2018. 280 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). Lei de Diretrizes Curriculares. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

_____. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social** – ABEPSS. Brasília: ABEPSS, 2017.

_____. **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Abepss.

Brasília, 2021

_____. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social** – Abepss. Brasília, 2010.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CHSSALLA) no Brasil**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil** - Lattes. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 19 mai. 2002.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área**. Área 32: Serviço Social, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

_____. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**. Serviço Social. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-servico-social-quadrienal-pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CAPUTI, Lesliane. **Supervisão de estágio em Serviço Social: tempos de mundialização do capital – desafios cotidianos e (re)significados!** 2014. 228 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2014.

FERREIRA, Ana Maria. **Capitalismo em crise, educação superior e as configurações do perfil do estudante de serviço social: reflexões a partir do estágio supervisionado**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

GUERRA, Y. D. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser

preservado. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 167-200.

LEWGOY, Alzira M. B. Estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial: desafios para a formação acadêmico-profissional. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Abepss. Brasília, 2021, p. 23-36.

_____. **Supervisão de Estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ORTIZ, F. G. Projeto profissional, formação e estágio supervisionado em serviço social. In: _____; GUERRA, Yolanda A. D. (Orgs.). **Projeto ético do serviço social**: contribuições à sua crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015, p. 181-198.

PORTES, Melissa Ferreira. **O Estágio e a Supervisão no Processo Formativo dos Assistentes Sociais**: a centralidade em questão. 2016. 292 p. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.